

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59751
16 102 12012



Primeira Maré

O mundo do boxe

A lutar pela
sobrevivência
de uma arte

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA



www.drnelsondeoliveira.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXIV N.º 1623 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 06/04/2010



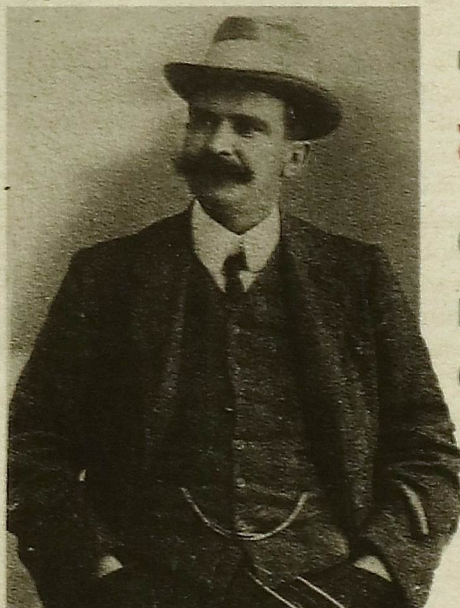
Maré de Notícias

O regresso desejado

Maré de Notícias

Turismo Hóteis perto da lotação máxima na Páscoa

Os principais hotéis de Espinho apresentaram taxas de ocupação próximas dos 90%. A maior procura veio do mercado espanhol.



Marés e Marinheiros

Joaquim Pinto Coelho

O autarca modelo que deu luz e vida à Raíña da Costa Verde

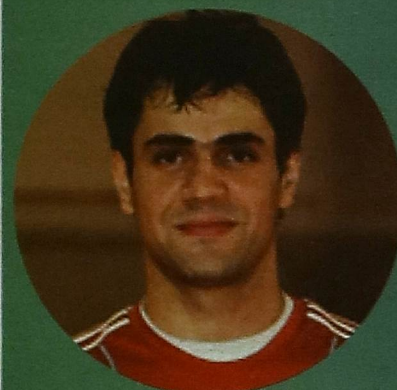
Maré Desportiva Voleibol

Capitães antevêm final da A1

• Primeiro jogo disputa-se
domingo às 15h30,
na Nave Desportiva



"Ainda não perdemos nenhum jogo
contra o Benfica, esta época"
Miguel Maia



"Queremos apagar a má exibição
do último confronto contra o SCE"
Paulo Renan

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

tel/s. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Uma arte que resiste ao knock-out

A treinar em Paramos, o campeão Nacional, Vítor Sá, diz que o boxe é incompreendido e não tem apoio algum.

Já todos ouviram falar das galas de boxe do Sp. Espinho. São a face visível e mais popular de uma modalidade que vai resistindo na nossa cidade à custa da carolice de alguns apaixonados, como o campeão mundial Vítor Sá e a sua equipa de trabalho. No seu ginásio em Paramos fazem-se campeões e ensina-se a arte do boxe, contra a falta de apoios e os preconceitos. No país da bola não há espaço para mais.

Quem for assistir ao próximo combate de Vítor Sá nem imagina o trabalho de preparação que o atleta desenvolve no ginásio que ele próprio montou em Paramos. São horas no ringue, outras tantas de corrida e uma preparação física que poucos atletas de alta competição aguentariam. Tudo por amor à camisola, ou quase, uma vez que o boxeur espinhense é dos poucos profissionais em Portugal (ver entrevista).

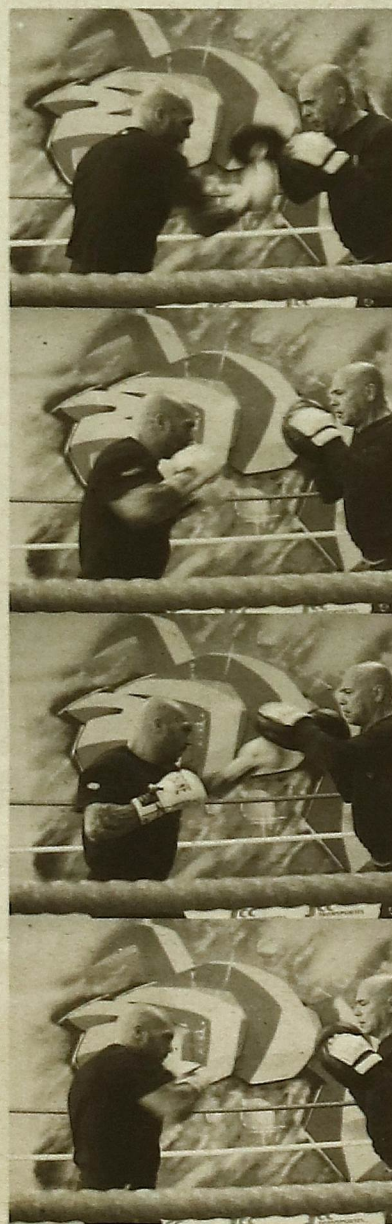
Um dos seus treinadores explica-nos que, num período de dois a três meses antes dos combates, tem de ser assim. "Muitos pensam que quando se vai lá acima e se ganha em dois assaltos, é porque o adversário é foleiro. Mas não é bem assim. Há um imenso traba-

lho de preparação", assegura Belizário Silva. Vítor Sá vai competir com um espanhol dia 25 de Abril e já está a trabalhar "seguidinho".

Neste ginásio de Paramos, pratica-se boxe a um nível muito elevado para o nosso país. É lá também que se desenvolve a secção do Sp. Espinho, embora sem o sucesso que teve inicialmente, por falta de praticantes. Belizário confirma-nos que, hoje, não são mais de cinco. As razões para as desistências são várias, mas a principal é a incompatibilidade de horários, seja na escola ou no trabalho. "Ficamos tristes porque alguns tinham um futuro jeitoso, mas o boxe amador não dá nada a ninguém, pelo contrário, rouba tempo de escola, é preciso ter muito gosto por isto", refere Belizário Silva.

APOIOS ZERO

Além dos horários, há outros problemas bem mais estruturais no mundo do boxe. A falta de competições, por exemplo, é um drama para qualquer treinador uma vez que existem escalões em que os atletas sobem ao ringue uma vez por ano: "temos combates em iniciados e juniores a 24 de Abril. Depois, um iniciado só tem direito a um segundo combate se ganhar. Se não ganhar foi o único combate que fez num ano. É uma aber-



“

Um alemão perguntou ao Vítor (Sá): 'é pá quanto é que ganhas em Portugal?' O Vítor encolheu os ombros e disse 'nada'. 'Trabalho até às 6 horas e depois vou treinar'. 'Maluco', respondeu o alemão.

Daniel Pinto

ração". Belizário Silva não entende como é que com "com tantos ginásios no Porto e tantos atletas, não se faz um campeonatozinho". "Dava mais incentivo aos atletas, porque a competição é que faz aguçar o gosto pela modalidade", ressalva o treinador.

Mas os falhanços a nível organizativo não ficam por aqui. Veja-se o caso de Vítor Sá que tem de organizar os seus próprios combates, ao ponto de ter de suportar todos os investimentos e a logística: "ele tem de pedir um ringue à

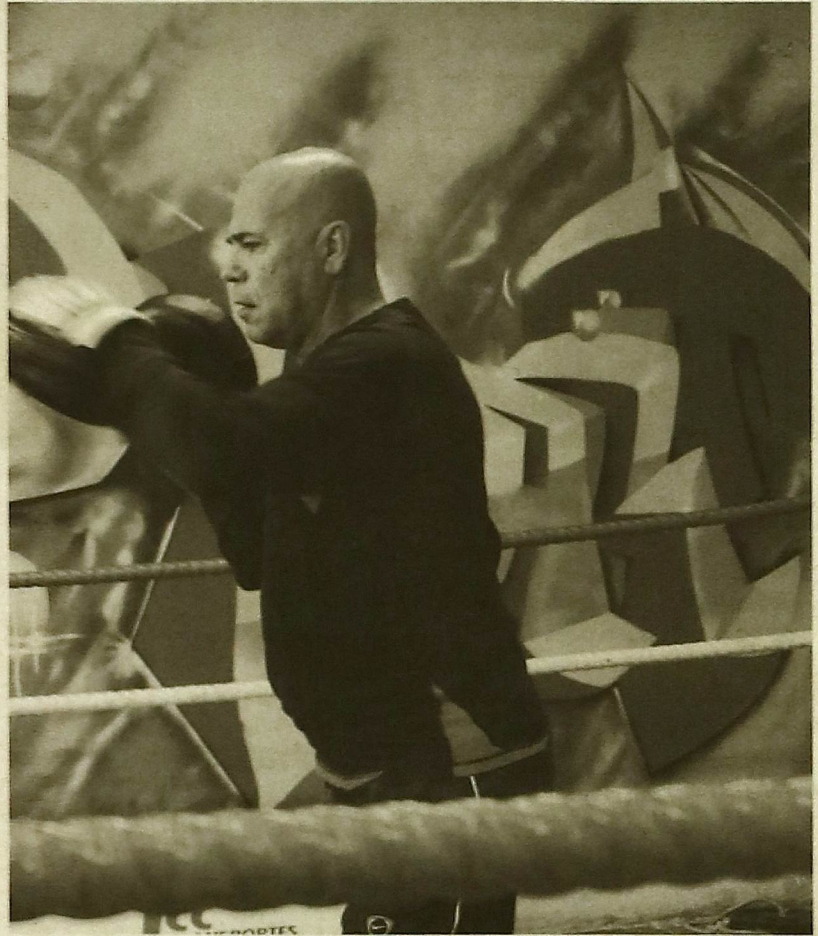
houver malucos" a coisa mantém-se.

O desprezo pelo boxe começa, segundo Daniel Pinto, pela própria federação. "São uns mamões e andam a ganhar dinheiro à custa do boxe. A federação recebia uma verba anual de 30 mil contos por ano e, o dinheiro desaparecia", acusa o também responsável pela secção do F.C. Porto. Este veterano dispara em todas as direcções e recorda um episódio curioso: "um alemão perguntou ao Vítor (Sá): 'é pá quanto é que ganhas em Portu-

Sp. Espinho, a casa estava cheia. Nem num Espinho-Benfica em Voleibol", conclui. Além do desinteresse da federação, talvez exista algum preconceito de se achar o boxe violento. Quem por lá anda há muitos anos, como Daniel Pinto, diz que "o boxe é arte" e que "todas as semanas vemos gajos a partirem pernas no futebol". Beli-

Uns porque não aguentam o ritmo, outros, como Jonathan Diaz, porque o trabalho não lhes permite e o boxe tem de ficar para segundo plano. Mesmo que já haja títulos no currículo.

Jonathan frequentava o ginásio, e por intermédio de um amigo, experimentou o boxe. Cativou-o a "camaradagem, o espírito de en-



“

O boxe é arte. Todas as semanas vemos gajos a partirem pernas no futebol”

Daniel Pinto

treajuda e a própria arte em si”, sem nunca ligar ao preconceito da violência a que a modalidade está associada. “O boxe ensina-nos muito sobre a vida, ensina-nos que sem dedicação e espírito de sacrifício não se consegue nada”, sublinha o jovem boxeur que confirma também os sacrifícios monetários que a prática desportiva acarreta. “Somos nós que arcamos com as despesas todas, de transportes, materiais. O Vítor ajuda no que pode”.

Jonathan Diaz foi vice-campeão nacional de juniores mas não compete há muito tempo. “A vida profissional não me permite treinar com regularidade”, refere. Como viveu por dentro o mundo do boxe confirma “a falta de informação e de organização” que toda a gente cola a este desporto, mas, sobretudo, a escassa competição: “estamos ali meses a fio a treinar para um combate e depois não há mais nada. No fundo estamos a treinar para nada”. Jonathan quer voltar e assume que a pausa que está a viver é “um até já”. “Assim que tiver oportunidade é a primeira coisa que vou fazer”. NS

Associação de Aveiro e ainda paga o aluguer. Não nos dão nada”, salienta Belizário Silva. Da parte do Sp. Espinho, as queixas não são grandes, embora a secção se limite a um apoio logístico, “na cedência de pavilhão, médicos e polícia”, como refere Belizário.



Belizário Silva diz que a modalidade precisa de mais competições durante o ano.

ENQUANTO HOVER MALUCOS

Mais apoio, portanto, é o que pedem estes homens para prosseguirem a sua paixão. Daniel Pinto, também treinador de Vítor Sá, está no boxe há quarenta anos e diz que “enquanto

gal?” O Vítor encolheu os ombros e disse “nada”. “Trabalho até às 6 horas e depois vou treinar”. “Maluco”, respondeu o alemão.

É este o cenário da absoluta carolice que se vive no boxe nacional, embora haja atletas e fãs que chegassem para o cenário ser totalmente diferente. Quem o garante é o próprio Vítor Sá, à margem

da entrevista ao MV, recordando as galas que já disputou em Espinho. “É claro que há público para o boxe. Quando combati para o meu título mundial no pavilhão do

zário Silva até fala de uma função social ao garantir “que no boxe as pessoas podem tirar os miúdos da rua, libertá-los do stress do dia-a-dia”.

ESPÍRITO DE SACRIFÍCIO

Perante estas condicionantes poucos são os jovens que se mantêm por um longo período na secção de boxe do Sp. Espinho.

“Em Espanha sou tratado como um deus”

Para o boxeur há poucos miúdos neste mundo porque só querem títulos sem trabalho.

“É Portugal”, diz Vítor Sá quando questionado sobre a falta de apoios e de uma organização profissional de boxe no nosso país. O pugilista espinhense é uma lição de sacrifício e de amor à modalidade que começou a praticar após a morte do pai. Foi um escape. Hoje é campeão mundial, mas sai-lhe tudo do corpo e do bolso.

Como é que surge o boxe na sua vida?

Sempre gostei muito de desporto. Nasci em França e a própria cultura do país incentiva à prática desportiva e em várias modalidades. Joguei futebol, rãguebi, ténis, natação...um pouco de tudo. Quando vim para Portugal, aos 13 anos, pertencia à selecção nacional francesa de rãguebi em iniciados e qual não foi o meu espanto quando cheguei aqui e vi que o rãguebi praticamente não existia. Tentei o futebol, mas aquele não era o meu tipo de desporto preferido. Eu sempre preferi desportos em que dependemos mais de nós próprios. Comecei no kickboxing, por brincadeira, até que, aos 21 anos, o meu pai faleceu. Aquilo tomou-se uma espécie de terapia para escapar à dor pela perda do meu pai, continuei no kick, fiz alguns combates e depois iniciei-me no boxe.

O que é que o prendeu ao boxe?

É um desporto muito completo. Dependemos de nós próprios, temos uma preparação fora do normal, tanto a nível físico como psicológico. Ajudou-me muito a superar as dificuldades e a morte do meu pai.

É um desporto que envolve muito sacrifício...

Sem dúvida. Treinamos cinco, seis

“

“Tenho 34 combates profissionais e três derrotas apenas, mas como atleta dependo de mim próprio”

horas diárias e requer muitos sacrifícios a vários níveis. A minha ex-mulher costuma dizer-me que eu era casado com o boxe e essa foi uma das razões pela qual me separei. Mas estas dificuldades é que me motivam, me dão força. As coisas fáceis não me dão pica.

“Se estou a fazer um combate para um título mundial, estão ali sete mil euros. Parece muito? Não é nada”

Tem um ginásio próprio, criou a secção de boxe no Sp. Espinho, organiza os próprios combates. Como é que suporta tudo isso?

Tenho a ajuda do meu staff. Tenho dois treinadores, massagista, preparador físico, um seccionista do Sp. Espinho. É graças a eles também que estou no patamar onde estou.

Dá para viver do boxe em Portugal?

Tenho a minha empresa e é aí que ganho o meu dinheiro. O boxe é um lazer. Se estou a fazer um combate para um título mundial, estão ali sete mil euros. Parece muito? Não é nada. Há muitos gastos de organização. **NS**

No meio deste sacrifício todo, retira algum prazer, como é óbvio...

Dá-me um prazer enorme. Pratico boxe porque gosto.

O Vítor é atleta mas também organiza os seus próprios combates. É difícil conciliar as duas vertentes?

Às vezes, sim. Sou um dos atletas mais consagrados a nível nacional e existem poucos com um currículo semelhante. Tenho 34 combates profissionais e três derrotas apenas, mas como atleta dependo de mim próprio. Tenho uma empresa de segurança e é nesse meio que consigo angariar alguns patrocínios. Não é fácil, ter de treinar, arranjar atletas e organizar os combates. Passa tudo por mim.

Isso deriva da falta de apoios.

Como é que anda o boxe a nível federativo?

É fácil responder: estamos em Portugal! Aqui só há futebol e o resto so-brevive. Eu vou a Espanha e sou trata-

do como um deus. Até me sinto mal. Aqui olham para mim e pensam: ‘olha que herói, mais um que tem a mania’. Não tem nada a ver. O boxe em Portugal é associado à violência.

É um preconceito?

Claro que é. Eu sou uma pessoa extremamente calma, quero é paz e amor (risos). O boxe não é um desporto violento, é uma arte. Tem de se treinar muito para chegar a um nível alto. Vejo colegas meus todos marcados, cheios de cicatrizes e porquê? Porque não treinam o suficiente.

Porque é que diz que é uma arte?

O boxe é uma arte nobre. É um desporto de inteligência. Quando fazia kickboxing, aquilo era ir lá para cima e partir tudo. O boxe é totalmente diferente, exige leitura do adversário, uma tática, saber quando se deve atacar e por onde.

Há jovens a praticar boxe no Sp. Espinho?

Alguns. Já formamos aqui campeonos nacionais e regionais, mas costumamos dizer que já não há homens como antigamente. Os miúdos hoje em dia não querem sacrifícios, não querem nada. Querem títulos sem trabalho. Dos poucos miúdos que tive, alguns foram aproveitados e ganharam títulos mas não continuaram.

Com 37 anos, que expectativas tem para os próximos tempos?

Olhe...sinto-me optimamente. Estou melhor hoje que há dois ou três anos. O calo em cima do ringue, a experiência, uma boa preparação e a ausência de lesões são importantes para estar neste ponto. Tenho 37 anos e não faço ideia se estarei aqui mais um, dois ou três anos. **NS**

Mais dinheiro e menos colectividades

São exactamente 437.407,85 Euros, divididos entre 91 colectividades do concelho de Espinho com relevância social. O dinheiro vem do grupo Solverde e é assumido como uma lufada de ar fresco para quem faz desporto, cultura e beneficiência nesta cidade.

“É nosso entendimento que as colectividades, aquelas que verdadeiramente trabalham, deverão ser ajudadas quer do ponto de vista financeiro, quer do ponto de vista logístico”, afirmou o presidente da Câmara Municipal (CME).

E assim se percebe a redução no número de grupos apoiados este ano. Das 105 colectividades que preenchiam a lista em 2009, em 2010 apenas 91 foram contempladas com o subsídio. Que não é, também, igual para todas. Continuando nas comparações, importa também saber que, este ano, a verba apresenta cerca de 15 mil euros mais que a do ano anterior.

RECONHECER PELA RELEVÂNCIA SOCIAL

O Conselho de Administração da Solverde fez-se representar por Fernando Fernandes na cerimónia que decorreu na última quinta-feira, no Fórum de Arte e Cultura. Pinto Moreira aproveitou a ocasião para “publicamente enaltecer o trabalho relevante que o grupo Solverde desempenha na nossa cidade”.

O autarca destacou “a gestão exímia” do conselho de administração da empresa concessionária do jogo em Espinho e mostrou o regozijo por ver as colectividades espinhenses “reconhecidas pela sua enorme relevância social”.

“Muitas são as vezes que as colectividades e instituições substituem o poder central naquilo que são, por exemplo, as responsabilidades sociais”, terminou.

AUTARQUIA DECIDE QUEM E QUANTO

Pelo Turismo de Portugal, o seu presidente, Luís Patrão, veio a Es-



pinho afirmar que, desde que está naquele instituto, fez “questão que a escolha das colectividades fosse não da responsabilidade apenas do Turismo de Portugal, integralmente assumida pelo governo, mas fosse partilhada com a autarquia”, assim como o montante a atribuir a cada uma.

“Cabe ao poder local definir as entidades que melhor servem o povo deste município”, concluiu Luís Patrão.

A entrega de uma parte das receitas obtidas pelo grupo Solverde resulta dos contratos de concessão de jogo às empresas pelo Turismo de Portugal. **CB**

Gabinete de apoio

Durante a cerimónia de entrega dos subsídios, Pinto Moreira aproveitou para informar as entidades de que “este executivo camarário atribui grande valor às colectividades e, por isso mesmo, estamos a dar passos para que possamos, a breve trecho, ter à disposição das nossas

colectividades um gabinete de apoio que vai assumir-se como ajuda fundamental para o seu desenvolvimento e afirmação”. O presidente da CME sublinha o objectivo de “colocar Espinho no mapa regional, nacional e, porque não dizê-lo, internacional das colectividades”. **CB**

Nota da Comissão Concelhia de Espinho do Partido Comunista

O PCP manifesta o seu firme protesto face à tentativa de intimidação da sua acção de informação levada a efeito pela CP e por uma força da PSP

1. A concelhia de Espinho do PCP levou a cabo ontem, 25 de Março pelas 07h30, na Estação da CP de Espinho, uma acção de esclarecimento sobre o PEC - Programa de Estabilidade e Crescimento -, que caracterizamos como um programa de instabilidade social, regressão económica e declínio nacional, que em 2013 se traduzirá num país ainda mais injusto e com maiores



dificuldades para os trabalhadores e o povo, e de acrescida divergência face a outros Estados da União Europeia.

2. A acção, em que participaram 4 camaradas da organização concelhia de Espinho, decorreu de início com absoluta normalidade, procedendo-se à paulatina distribuição de um documento do PCP sobre esta matéria no espaço de uso público da Estação e nas zonas de acesso.

3. A partir das 07h30, um funcionário da empresa de segurança em serviço na Estação, obedecendo muito provavelmente a orientações da CP passou a desenvolver

uma tentativa de intimidação dos membros do PCP ali presentes, recorrendo ao argumento de que seria proibida qualquer distribuição naquele espaço.

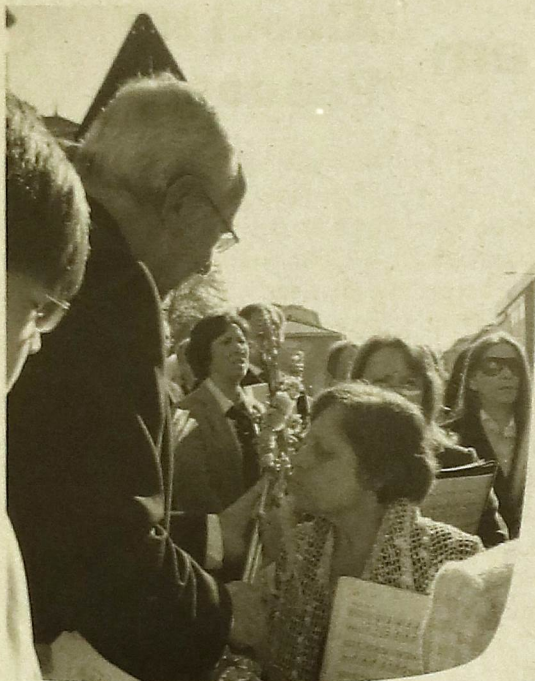
4. Foi-lhe respondido, com toda a calma, que a distribuição não se confundia com a de qualquer propaganda comercial, mas que se tratava de um documento de intervenção política, e que, neste caso, a Constituição, a Lei e sucessivas decisões judiciais estabelecem claramente o direito ao exercício da actividade política de qualquer índole, nomeadamente de informação e propaganda, em recinto público, sem necessidade de qualquer autorização, de quaisquer entidades, em nenhuma circunstância.

5. O funcionário da empresa de segurança, ou alguém a mando da CP, terá então chamado uma patrulha da PSP, que se deslocou à Estação da CP de Espinho já no final da distribuição, pelas 08h30, e que no local, em vez de escla-

recer os direitos de informação e propaganda das forças políticas e de contribuir para a reposição do normal exercício desse direito, procedeu à identificação dos 4 membros do PCP, no que surgiu aos olhos dos presentes como uma tentativa de intimidação.

6. A Comissão Concelhia de Espinho do PCP protesta veementemente contra as tentativas de intimidação e limitação de direitos essenciais, intrínsecos ao regime democrático, repudia que empresas de segurança e sobretudo profissionais da PSP sejam instrumento de acções que objectivamente visam condicionar o exercício da liberdade. O PCP não deixará, em nenhuma circunstância, de exercer a democracia e lutar pelas causas que considere justas e recorrerá a todos os instrumentos legais necessários para fazer respeitar os direitos democráticos.

26 de Março de 2010
Comissão Concelhia de Espinho do PCP



Não custa nada fazer as pessoas felizes



Foi anunciado com pompa e circunstância e poucos deviam ser os católicos que não foram avisados. Em Espinho, abriram-se portas e janelas, desimpediram-se ruas e passeios para deixar passar o compasso. Está de volta a tradição da Páscoa à freguesia, para felicidade das centenas – muitas – que seguiram a cruz em direção à Igreja Matriz.

Se perguntamos se sabem há quanto tempo deixou de passar o compasso por estas bandas, respondem com um “iii nem me lembro, mas foi há muito”. Há demasiado, arriscamos. “Sim, isto é a coisa mais bonita da Páscoa e é uma alegria ver que voltou”, diz-nos Amélia.

Às nove e meia da manhã estava pronta para acompanhar uma das quatro procissões, mas as pernas não a deixam fazer todo o percurso.

MANTAS NAS JANELAS, VERDES PELO CHÃO

Quem não precisou das pernas e veio acompanhar o compasso foi o sol e “ainda bem”, diz Joaquim, “que assim trouxe mais pessoas para a rua”. De janelas abertas, as casas mostraram o gosto pela retoma da tradição e puseram as mantas ao dependuro. Os verdes, esses, estavam no chão, claro, e foi de pasadeira verde que os grupos foram de ponto em ponto, pelas ruas da cidade, dar a beijar a cruz. Só não sabemos das laranjas e das moedas em cima da mesa porque a entrada nas casas não se concretizou.

Nem a idade impediu a descida de tantos andares até à rua. Era o compasso que passava. Há quanto tempo! “Nunca pensei que fosse viver para voltar a ver uma coisa destas”, dizem-nos os 84 anos de Maria Lucinda. Mas viu, e foi mais feliz para casa.

COMPASSO RIMOU COM TUDO

Com um ou outro traço de modernidade, mas quase tudo como dançes. Como os nossos pais e os nossos avós nos contam. Como vemos nas cidades mais pequenas. Este ano, não nos demos ares de grande cidade e trouxemos o que todos queriam. “O que eu sonhei com isto”, dizia alguém mais exaltado quando o compasso chegou a mais um cruzamento. Mais uma paragem para as Leituras, para o ritual do beijar da cruz. E lágrimas. De emoção? Comoção? Tradição? Recordação? Não temos mais rimas, mas arriscamos acertar coração.

À frente, os acólitos anunciavam – e bem (entenda-se, alto) – a chegada da procissão com o tinir dos sinos. “É para fazer mesmo barulho”. Atrás, o compasso avançada com música. Muita e alegre, que domingo de Páscoa é dia de festejos para os católicos.

SIMPLES E SEM COMPROMISSO

O encontro das quatro procissões deste compasso pascal fez-se, todos sabiam, na Igreja Matriz. Os pontos cardeais não enganaram e de todos os lados começaram a chegar pessoas. Cada grupo trazia mais membros. Se

alguém tinha dúvidas quanto à adesão dos espinhenses ao retomar da tradição, dissiparam-se. “Foi muito bom: simples e sem compromisso”, diz-nos António, que já não vai assistir à missa, “é bom que não haja obrigação das pessoas estarem aqui. Estão porque querem e assim é que deve ser”.

E foi ver a entrada da Igreja e o Largo dos Combatentes cheio de católicos. A música, temos a certeza de que chegou mais longe e as palmas não enganam ninguém. Fez-se festa no domingo de manhã em Espinho com o regresso do compasso. E, se não acabar, para o ano haverá ainda mais festa. Assim vamos sendo felizes. **CB**



Federação Concelhia das Associações de Pais de Espinho



Seminário pelo emprego e inovação

A Federação Concelhia das Associações de Pais (FCAPE) promove, esta sexta-feira, um seminário intitulado "Emprego e Inovação". A iniciativa tem por objectivos "compreender a Oferta Educativa das Escolas, os cursos que procuram os estudantes e as necessidades no mercado do trabalho". Os oradores convidados são o presidente da Associação Nacional das Pequenas e Médias Empresas, Fernando Augusto Morais, e José Almeida Martins, da Novas Empresas e Tecnologia, SA.

A entrada, esta sexta-feira, pelas 21h30, na Junta de Freguesia de Espinho, é livre. **CB**

Igreja Matriz



CONCERTO DE PÁSCOA

O maestro Eugénio Amorim dirigiu o Coro da Sé do Porto no tradicional concerto de Páscoa na Igreja Matriz. E foram umas centenas as pessoas que assistiram a obras como Missa Sacra, op. 147 de Robert Schumann e Te Deum ou WAB 45 de Anton Bruckner. **CB**

Funerária Nossa Senhora d'Ajuda | Sancebas e Luís Silva

Espinho (Rua 29, n.º 400)

FERNANDA ROSANIRA LEAL LIMA DIAS DA SILVA



AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Suas filhas, genro, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família vêm, por este meio, agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa do 7.º dia será celebrada dia 9, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de Abril de 2010

Cristina Fernanda Lima Dias da Silva
Ana Paula Lima Dias da Silva
Hernâni Gomes da Silva Santos

Rua 20 N.º 887 | 4500-266 Espinho | Tel. 227 345 129 | Tlm. 917 738 092 | funerarlaajuda@sapo.pt

Escola Domingos Capela

Inventar em papel

O "Concurso do Castelo do País Inventado" mobilizou a imaginação dos alunos do 5º ano da Escola Domingos Capela. Os alunos do projecto "Turma Mais" construíram castelos em papel e foi ver a criatividade e dotes artísticos destes pequenos agentes da imaginação. Inventar é com eles. A organização da iniciativa foi da responsabilidade do grupo de História e Geografia de Portugal, que ainda distribuiu prémios aos mais melhores trabalhos.

MAIS ÁRVORES

Nas últimas duas semanas, foi tempo de os alunos da Domingos Capela se dedicarem ao ambiente. A Semana da Floresta 2010. O Clube Hedera helix esteve no Parque Natural da Serra da Estrela para participar na plantação de árvores autóctones na Mata do Desterro.

Os alunos trabalharam na árvore da poesia da Primavera/Floresta e, na quarta-feira, participaram no Projecto 2M - Menos resíduos, menos carbono, da Lipor com a plantação e baptismo de sete das dez árvores ornamentais oferecidas entidade de reciclagem.

Daqui até à criação de um bosque na escola foi um pulo com a plantação de Azevinhos, Carvalhos, Pinheiros de oregão, Freixos, Liquidambares, Ciprestes e Nogueiras-pretas.

SEMANA DA LEITURA

Na semana que passou, houve leituras para todos. Entre contos, poemas, encontros com escritores, fóruns e tertúlias, a Semana da Leitura na Domingos Capela fez dos livros os melhores amigos de crianças e adultos. **CB**

Polícia

Álcool na Páscoa

Nesta Semana Santa, a Polícia de Segurança Pública (PSP) de Espinho deteve três condutores que seguiam marcha com doses demasiado elevadas de álcool no sangue.

Na segunda-feira, foi detido um motorista, de 38 anos, apresentando uma taxa de 1,88 g/l. Já no feriado, Sexta-feira Santa, um outro indivíduo, de 39 anos, conduzia um ciclomotor com 2,80 g/l e, no domingo, foi detido um serralheiro de 20 anos por condução de automóvel com 1,65 g/l.

Durante essa semana, a PSP deteve, ainda, por falta de carta de condução, uma mulher, empregada fabril, que conduzia um ciclomotor. Isto, além dos dez acidentes de viação, dos quais resultaram sete feridos ligeiros, e dos 175 autos de contra-ordenação levantados. **CB**

Desemprego

Entre os que sobem

O distrito de Aveiro sentiu uma ligeira melhoria nos níveis de desemprego entre Janeiro e Fevereiro. Apenas quatro concelhos subiram na variação, entre eles, Espinho. No segundo mês do ano, o Centro de Emprego viu a inscrição de mais dez pessoas no concelho, contando agora com 3506 desempregados. São mais de 26% a mais que em igual período de 2009. Pior que Espinho em crescimento destes números, apenas Arouca, Castelo de Paiva e Vale de Cambra. **CB**

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

fica bem servido
e gasta menos
dinheiro

www.alvesribeiro.espinho.inn

RESTAURANTE MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2ª N.º 1355/1361 • Tel. 227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL



Anuncie
no seu
jornal de
referência.

Páscoa trouxe taxas de ocupação de 90% nos hotéis

Em semana de Páscoa, lotação quase esgotada nos maiores hotéis de Espinho. O PraiaGolfe e o Hotel Apartamento Solverde registaram taxas de ocupação próximas dos 90%, com muitos dos clientes a chegarem do país vizinho. Mas também houve quem tenha sofrido a pior quebra de procura de sempre.

Foi uma Páscoa em cheio para os maiores grupos hoteleiros de Espinho. Os números obtidos pelo MV, junto dos responsáveis do Hotel PraiaGolfe e Hotel Apartamento Solverde, apontam para taxas de ocupação muito elevadas e muita procura a chegar de Espanha.

No PraiaGolfe, entre a quinta-feira santa e o sábado, a taxa de ocupação variou entre os 85 e os 90%. Hélder Couto, director do hotel, valorizou a capacidade de "manter o potencial que Espinho tem neste período e a taxa de procura em alta". "Num contexto de grave crise económica", como fez questão de ressaltar, o responsável mostrou-se agradado com a projecção que o PraiaGolfe teve no mercado espanhol, para onde, de resto, canalizou

a sua promoção. "Por uma questão de proximidade, Espanha é o nosso mercado prioritário e apostamos na promoção junto dos parceiros habituais". O director hoteleiro regista ainda uma tendência crescente no mercado nacional "de fazer cada vez mais férias dentro do país".

AFIRMAÇÃO É POSSÍVEL

Hélder Couto manifesta-se agradado com os números obtidos neste período e acredita no potencial turístico de Espinho: "temos conseguido manter o nosso potencial e, aqui e ali, com a concretização de várias obras na cidade, teremos todas as condições para nos afirmarmos no âmbito turístico".

No Hotel Apartamento Solverde os números foram ainda mais impressionantes, chegando mesmo a ter uma taxa de ocupação de 100%. Entre sexta e sábado, os números baixaram para os 95%, segundo a chefe de recepção Magda Pereira. A responsável confirma a forte procura espanhola também na sua unidade e relaciona-a "com as promoções nas agências de viagem

e na própria Internet".

PEQUENOS QUEIXAM-SE

No reverso da medalha, os pequenos hotéis não registaram a mesma procura. O Hotel Nery, por exemplo, registou, segundo o seu responsável, "a mais fraca afluência de há 19 anos para cá", em período de Pás-

coa. "Foi fraquíssimo", garante Fernando Neto. O proprietário invoca diversas justificações, entre as quais a falta de estacionamento e a excessiva proximidade com a estação de comboios, que "oculta o hotel". Fernando Neto diz mesmo que a sua construção "é ilegal". "Não respeita os sete metros de afastamento que a lei determina", assegura. **NS**



Agrupamento 274 de Espinho

Uma sede nos 85 anos dos escuteiros

O agrupamento de escuteiros 274 de Espinho reuniu-se na última quarta-feira para um sarau comemorativo dos seus 85 anos de história. À conversa, estiveram actuais elementos do grupo e antigos membros que contribuíram para o seu crescimento.

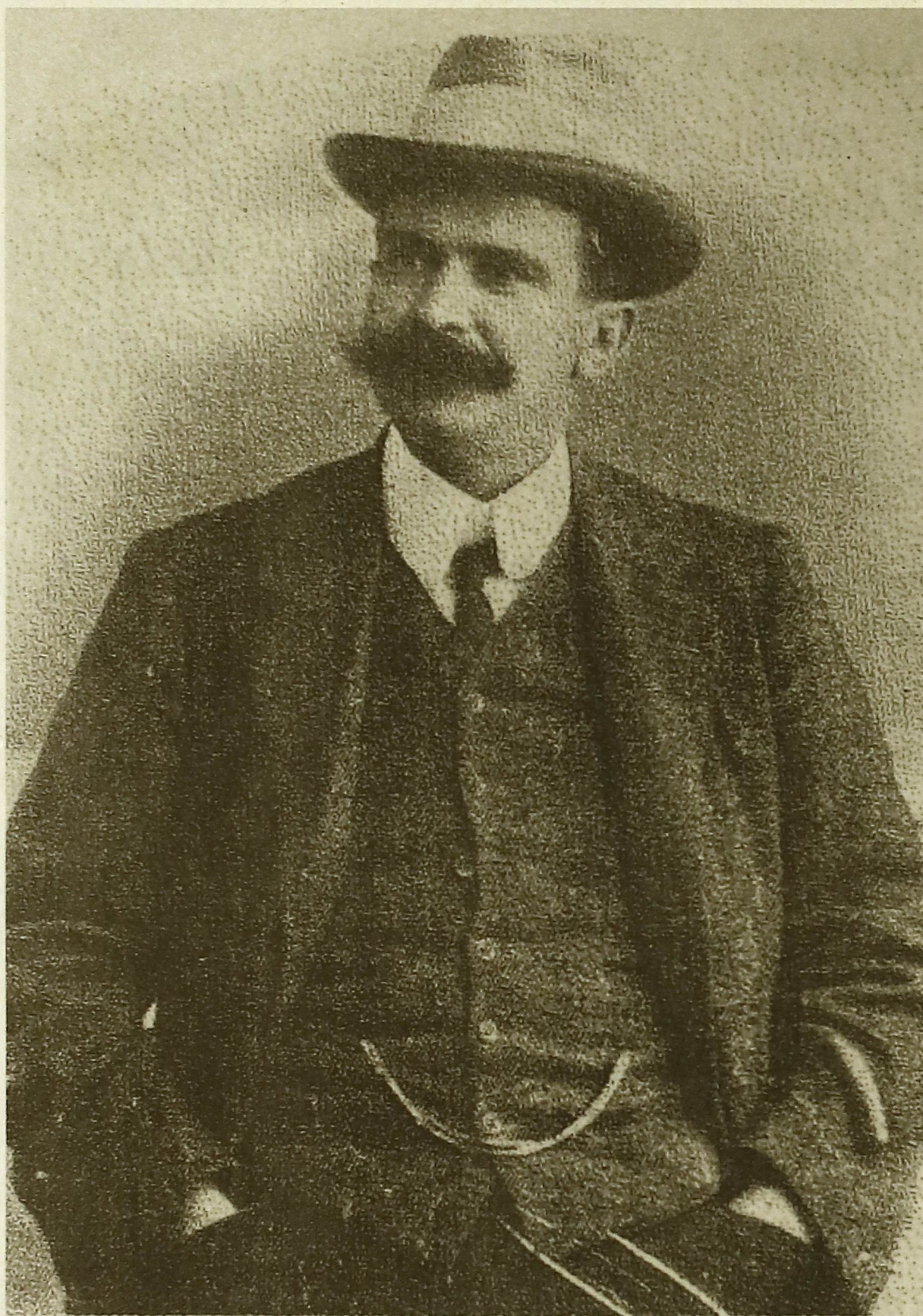
Entre algumas histórias curiosas sobre os tempos idos do escutismo, os convidados reconheceram o papel determinante que este teve no crescimento de cada um. Hugo Carvalho, um dos actuais chefes e o mais jovem orador, recordou "experiências que não vivi em mais nenhum lado", acrescentando que estas foram "decisivas" na sua formação. Rui Cabral admitiu "que o escutismo não se define, vive-se". "É uma escola



de formação global, aprendemos a viver com outras pessoas, a viver em sociedade", concluiu.

Naquele que foi o momento mais consensual da noite, ficou a crítica ao facto de o agrupamento ainda não ter uma sede.

"É uma mega-frustração" reconheceu o chefe Rui Cabral. "A vivência do escutismo repercute-se na vida das pessoas, mas para isso é necessário um território para aprender", acrescentou. A chefe Paula introduziu o problema no debate e recordou "a existência de quatro sedes diferentes", desde a sua entrada no agrupamento. Ficou lançado o repto para encontrar uma sede para os escuteiros. **NS**



O Amigo dos Pobres que iluminou Espinho

Não nasceu em Espinho, mas fez da cidade a sua paixão, tantas foram as obras que deixou. Do jornalismo à luta política, passando pelo movimento associativo, sem esquecer a sua profissão, o médico Joaquim Pinto Coelho é uma das figuras a quem a cidade "muito deve". Palavra de historiador.

Foi no número 72 do Largo da Graciosa que Joaquim Pinto Coelho fez a sua vida e viria a falecer, a 24 de Fevereiro de 1930, a três dias de completar 62 anos. O Amigo dos Pobres, como era conhecido, foi uma das figuras mais emblemáticas da história de Espinho, interveniente na vida social, cultural e política da cidade como poucos.

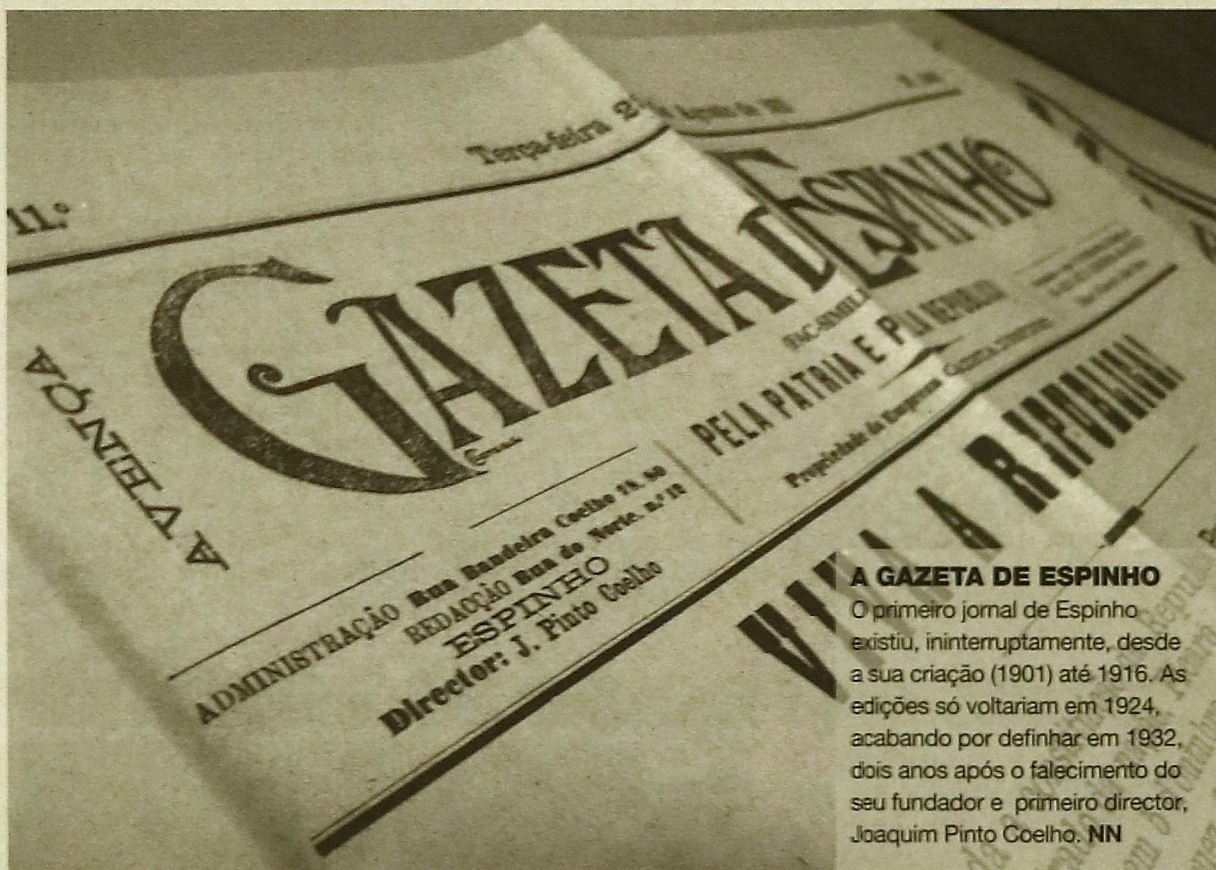
Natural do concelho vizinho da Feira, onde nasceu em 1868, no Lugar de Regadas, Mozelos, Joaquim Pinto Coelho cedo descobriu a sua vocação, tendo-se formado como médico na Escola Médico-Cirúrgica do Porto, em Julho de 1895, quando tinha um quarto de século de vida. Teve como professor o médico Ricardo Jorge, uma influência importante no seu pensamento. Quatro anos depois, instala-se, pela primeira vez, em Espinho, no Largo da Graciosa, onde viria a viver e a receber pacientes. Além do consultório, Joaquim Pinto Coelho também viria a exercer a sua profissão na Associação de Socorros Mútuos.

REPÚBLICA. CONCELHO.

Instalado na Rainha da Costa Verde há pouco menos de um ano, o Dr. Pinto Coelho rapidamente deu mostras de ser um homem multifacetado. Em 1899, associou-se à Comissão Promotora do Concelho de Espinho, no ano que viu esse desejo ser confirmado. Já no século XX, a 20 de Setembro de 1900, Joaquim Pinto Coelho é um dos vários espinhenses a tomar posse da primeira Direcção da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, da qual é o sócio-fundador número três. Em 1901, Pinto Coelho funda o primeiro jornal da Rainha da Costa Verde, a Gazeta de Espinho, do qual foi também director. Uma das lutas por que se debateu, no seio do jornal, foi a da regulamentação dos jogos de fortuna ou azar. Foi através de várias colunas na Gazeta de Espinho que Joaquim Pinto Coelho fez pressão no sentido de terminar a proliferação da prática dessa actividade, que ficaria, futuramente, confinada a um único espaço.

“

Joaquim Pinto Coelho esforçou-se por promover uma campanha de vacinação no concelho e foi durante a sua presidência que foi instalado o primeiro colector de esgotos”



A GAZETA DE ESPINHO

O primeiro jornal de Espinho existiu, ininterruptamente, desde a sua criação (1901) até 1916. As edições só voltariam em 1924, acabando por definir em 1932, dois anos após o falecimento do seu fundador e primeiro director, Joaquim Pinto Coelho. NN

Apesar das investidas terem começado em 1901, tal feito só veria a luz do dia 26 anos depois. No ano seguinte, em 1902 foi eleito, pela primeira vez, presidente da Câmara, sucedendo ao Dr. Castro Soares.

Na ante-câmara da revolução republicana, em 1905, o médico adere ao Partido Republicano Português, dando sequência aos ideais que vinha a defender. No dia 10 de Outubro de 1910, cinco dias após a revolução que derrubou a Monarquia em Portugal, Joaquim Pinto Coelho dá entrada na sede do concelho de Espinho como representante do Governo Provisório da República. Nesse mesmo dia, o médico-cirurgião foi eleito presidente da Comissão Municipal Republicana de Espinho, tendo, no seu discurso inaugural, jurado lealdade à República e garantido ter como norte a “mais sã moralidade em todos os aspectos da administração”. No dia seguinte, foi a vez da Junta de Freguesia receber a visita de Pinto Coelho, que depôs os representantes monárquicos. Manoel Casal Ribeiro foi o presidente eleito.

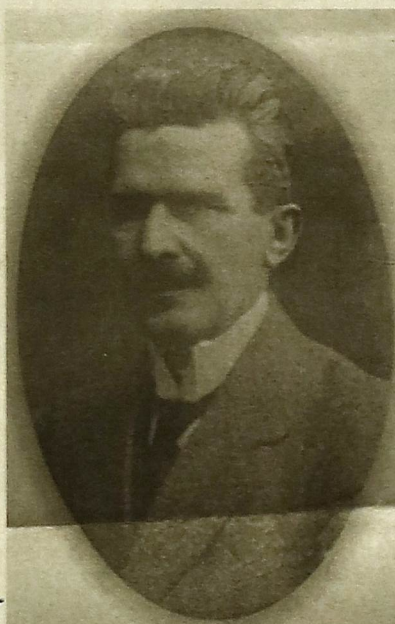
AUMENTAR. ILUMINAR. DEFENDER. NUMERAR.

Ao longo dos cinco anos, um mês e 18 dias que compuseram os quatro mandatos do médico Pinto Coelho à frente da Câmara Municipal de Espinho, várias foram as medidas tomadas que permitiram que o concelho crescesse. O fornecimento de energia eléctrica à Vila, em 1903, foi, sem dúvida, um dos mais marcantes, até porque, à data, poucas eram

Doutor Joaquim Pinto Coelho

Presidente da Câmara

- 1.º Mandato**
1-1-1902 a 31-12-1906
- 2.º Mandato**
10-10-1910 a 3-8-1911
- 3.º Mandato**
24-9-1913 a 14-12-1913
- 4.º Mandato**
17-7-1916 a 31-7-1916



as cidades vizinhas a usufruir de tal regalia. A preocupação com a saúde pública, inerente à profissão que desempenhava, também foi relevante: Joaquim Pinto Coelho esforçou-se por promover uma campanha de vacinação no concelho, a existência de uma espécie de delegado de saúde e foi durante a sua presidência que foi instalado o primeiro colector de esgotos.

São frutos da sua actuação a construção do Mercado Municipal e da Gruta da Fonte do Mocho, a plantação das palmeiras na Avenida Serpa Pinto (actual Avenida 8) e a pavimentação das primeiras ruas. Foi sob a sua influência que Espinho cresceu para Sul, tendo aberto novas ruas, como as 16, 18, 20 e 23.

Com Pinto Coelho, Espinho adquire uma nova faceta, talvez uma das mais simbólicas. O Amigo dos Pobres decide, em 1911, substituir os nomes das ruas por números. O ensino foi também umas das principais preocupações do espinhense adoptado, tendo sido o

Joaquim Pinto Coelho impulsionou o crescimento do concelho de Espinho, tendo aberto novas ruas à jovem vila.

Acérrimo republicano, foi a figura de proa do 5 de Outubro de 1910, em Espinho.

Em baixo, o Largo da Graciosa, onde viveu desde a chegada à cidade, em 1899, até ao seu falecimento, em 1930, vítima de tifo.

Em homenagem, o seu nome foi dado à parte de cima da linha da Rua 47.



“

O historiador vai mais longe e classifica o Dr. Pinto Coelho como o “autarca modelo”

impulsionador do ensino nocturno, através da criação da Escola Nocturna António José de Almeida. Foi por intermédio da sua influência que libertou os terrenos onde viriam a ser erigidos os Paços do Concelho e um pedaço do Parque João de Deus.

AUTARCA MODELO

Joaquim Pinto Coelho viria a falecer, em Fevereiro de 1930, vítima de tifo. O funeral, realizado no Porto, arrastou inúmeras figuras do Estado, bem como os intelectuais mais fulgurantes da cidade Invicta, prova, segundo o historiador António Teixeira Lopes, “da sua importância e prestígio”. O historiador vai mais longe e classifica o Dr. Pinto Coelho como o “autarca modelo. Foi uma das mais determinantes figuras no crescimento do concelho de Espinho. Aqui, ele teve a possibilidade de por em prática as ideias, numa vila que, à altura, estava por fazer”. NN

Maré de Cinema



HOMENS QUE MATAM CABRAS SÓ COM O OLHAR

Uma base militar norte-americana mantida em segredo que se dedica a desenvolver fenómenos

paranormais, um jornalista caído em desgraça que vê nesta história uma bóia de salvação para a sua carreira, um filme com um título disparatado. 'Homens que Matam Cabras só com o Olhar' é um daqueles exemplares do humor non-sense que serve de apoio a uma sátira à política armamentista norte-americana, principalmente no Iraque, com umas farpas aos filmes de teoria de conspiração que, coincidentemente, estão em voga sempre que a política dos EUA entra num mar de turbilhões (vide o caso Watergate e os filmes da década de 70 do século passado que reflectiam a condição social da

época). Longe de querer ser sério, 'Homens que Matam Cabras só com o Olhar' é uma sucessão de situações cada vez mais disparatadas que, surpreendentemente, revela uma ponta de maturidade de ser uma comédia entre amigos sobre os sonhos e os rumos que comandam a vida e o seu confronto com a realidade, onde não há espaço para ilusões e fantasias (por mais absurdas que sejam). Com um elenco de estrelas competente que se entrega sem reservas a papéis que caminham na linha fina entre o ridículo e o estupidamente hilariante, o filme acaba por fazer do seu ponto forte o seu calca-

nhar de Aquiles: o seu descompromisso total acaba por revelar uma falta de ambição que nunca leva a que o filme atinja todo o seu potencial. É bom e divertido, mas um pouco mais de acidez não ficaria nada mal.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

8 a 14 de Abril
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Homens que matam cabras só com o olhar

Realização Grant Heslov Elenco George Clooney e Ewan McGregor Género Comédia/Guerra País EUA Ano 2010 Duração 94 min. Classificação M/12

Tucatulá - Um festival 2010

DIA 9 SEXTA-FEIRA DANÇA

As bailarinas do Mov'imento dizem que este é o momento delas. "E no palco, suspensas no tempo... mostramos mais. Muito mais para lá do que é visível no desenho do nosso gesto... dançamos!". E o que não nos falta é tempo para mais uma criação de Margarida Ferreira para o Núcleo de Dança Contemporânea de Espinho. "Um tempo para dançar" mostra-se no Tucatulá esta sexta-feira, às 21h30, no Centro Multimeios.



DIA 11 DOMINGO DANÇA TRADICIONAL

Dias antes da visita de El Rei D. Manuel II a Espinho, no início do século XX, parece que se cantava e dançava. E o Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde ainda nos diz que as fontes e fontanários da freguesias têm algo a ver com isso. A dança tradicional com mais de 32 anos volta ao Tucatulá e actua na tarde de domingo, pelas 16 horas, no palco da Junta de Freguesia de Espinho.

Pub

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO

JUSTINO GODINHO

LABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHO



Anuncie
no seu jornal de referência.
Contacte-nos pelo e-mail:
agenda.mareviva@gmail.com

Procuram-se artistas para o Moulin Rouge

O grupo Addiction, responsável pelo sucesso do musical solidário Mammah Mia, está à procura de novos talentos para o próximo projecto. Os responsáveis andam à procura de todos os jovens entre os 13 e os 25 anos que gostem de dançar e de cantar. Não é preciso mais.

Os castings decorrem no próximo dia 17 de Abril, a partir das 14 horas, no quartel dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

Agora as condições para quem se queira habilitar a ser uma estrela: pode ser escolhida apenas uma das vertentes (dança ou canto). Se a opção for a primeira, a coreografia pode ir já preparada ou lançar-se ao improviso. A música, essa, é que convém ir numa pen ou gravada num CD. Para cantar, o candidato pode levar o instrumental da música nestes suportes ou, se preferir, cantar *a cappella*.

As inscrições já estão abertas e devem ser feitas através dos números de telefone 916 450 543 ou 919 292 069. Para aguçar o apetite pela fama, adiantamos que o tema do próximo projecto é o mundo do Moulin Rouge. **CB**



A Orquestra de Clarinetes foi um ótimo aquecimento para o concerto dos Quarteto Vintage.

Sopros no coração

Clarinetes. Clarinetes e mais clarinetes. Paletes de clarinetes. Foram deles a noite de quarta-feira, no Auditório de Espinho. A razão: a Orquestra de Clarinetes, os Quarteto Vintage e Enrique Pérez Piquer.

Começamos pelo fim: a peça de Wolfgang Mozart, Quinteto de Mozart em lá M K 581, a mais inovadora das peças apresentadas. Tradicionalmente tocada por um quarteto de cordas, a obra do compositor austríaco foi, pela mão do Quarteto e de Enrique Pérez Piquer, interpretada exclusivamente

por clarinetes. Uma versão muito bem recebida pela vasta plateia que marcou presença.

Voltemos ao início, pois então, para falar da Orquestra de Clarinetes que interpretou três peças, Dança dos Cisnes, do Ballet Lago dos Cisnes, de Tchaikovsky, Aragonaise, da ópera Carmen, de Bizet e Tico Tico no Fubá, esta última uma versão do clássico da música popular brasileira.

CORES FANTASIOSAS

Enrique Pérez Piquer foi o senhor

que se seguiu. Clarinete solista da Orquestra Nacional de Espanha, o músico estreou mundialmente a obra Fantasia de Cores, do compositor espanhol Juan Pérez Piquer. De acordo com o folheto de apoio aos concertos, a obra foi composta especialmente para Enrique Pérez Piquer.

Por último, os quatro portugueses que dão pelo nome de Vintage. Uma prestação bastante segura, sem máculas de um dos grupos de música clássica que mais cartas têm dado no panorama nacional e internacional. **NN**

O amor vem animar a minha voz

Os mitos de Orfeu ou Pigmalião, entre outras conhecidas histórias, chegam esta semana ao Auditório de Espinho com o concerto "Amour viens animer ma voix".

A escolha foi feita pelos Ludvige Ensemble e pretende-se uma "interpretação historicamente informada" da Cantate Française, do início do século XVIII, caracterizada pela intensidade expressiva, a elegância do gosto e o requinte da escrita.

"Sob a superfície galante e aristocrática das alegorias mitológicas, reflectem com ho-



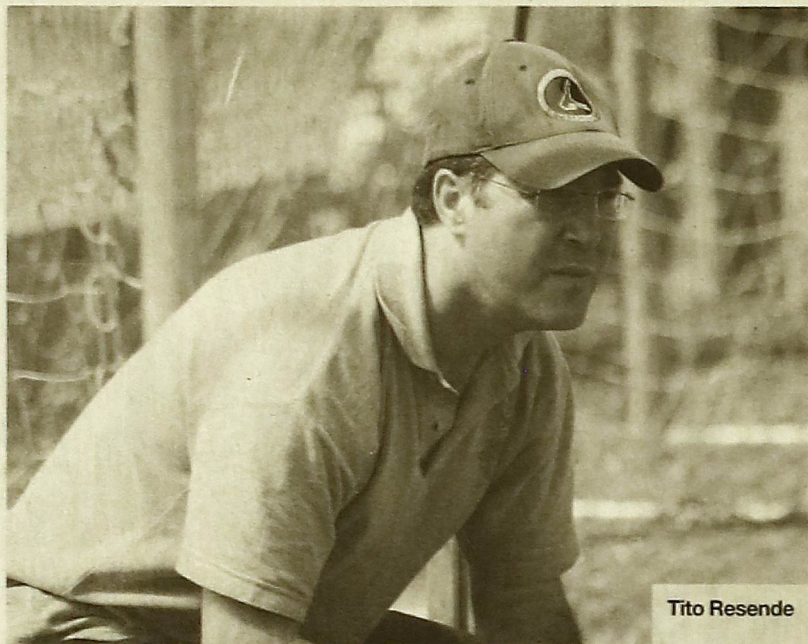
nestidade e subtileza a complexidade das paixões".

O Ludvige Ensemble é um grupo português especializado na interpretação de Música Antiga, criado em 2004, com o

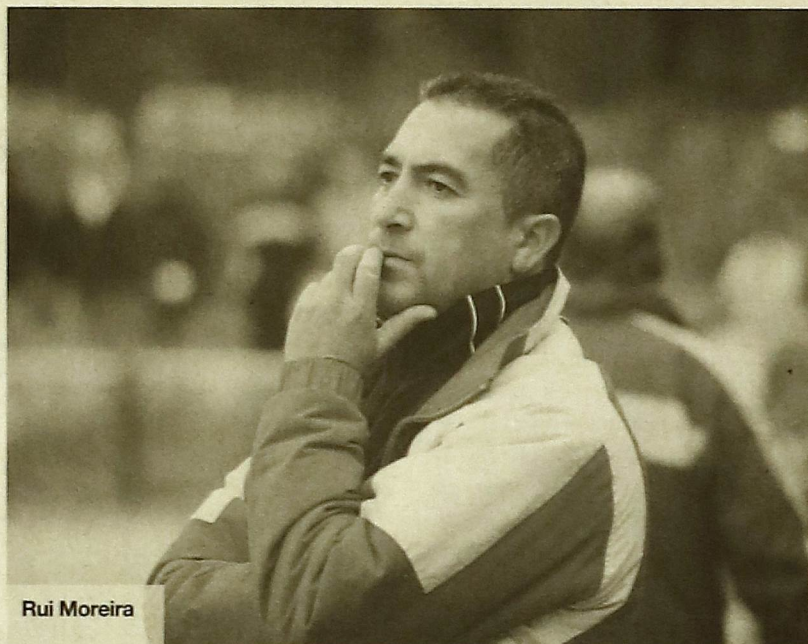
objectivo de divulgar junto do público o repertório de câmara dos séculos XVII e XVIII.

Dos instrumentos barrocos, até à pronúncia do francês falado no Antigo Regime, há uma

viagem aos elegantes salões da Paris setecentista para fazer esta quinta-feira, no Auditório de Espinho, às 21h30. Os bilhetes custam cinco e sete euros. **CB**



Tito Resende



Rui Moreira

Os dois campeões de Espinho estão a um passo da história

Um foi campeão na 1ª Divisão em Espinho. Outro ganhou a Taça dos Campeões do futebol popular do Norte, uma espécie de "Champions" em jeito amador. Juventude e Leões cruzaram-se nessa prova, estão nas meias-finais e a um passo de uma final 100% espinhense.

Não é a liga milionária, mas consagra o campeão dos campeões entre os dez campeonatos de futebol popular do Norte do país. No ano passado e pela segunda vez na história, a Taça dos Campeões veio para Espinho e para a tribuna dos Leões Bairristas, mas este ano as hipóteses de ser uma equipa espinhense a vencer são a dobrar. Isto porque aos Leões se juntou a Juventude dos Outeiros, campeã em título da 1ª Divisão de futebol popular e que, na época de estreia, está nas meias-finais da "Champions".

"Muita gente ficou surpreendida com o nosso desempenho", reconhece o treinador da "Juve". Tito Resende, no entanto, não se surpreende com esta inédita presença nas meias-finais, garantida com um percurso regular e apenas uma derrota. "Estamos a dar continuidade ao excelente trabalho da época passada. Partimos com os pés no chão mas cientes das nossas capacidades e com o único pensamento em ir à final", garante o responsável.

Mais rodado nestas andanças, Rui Moreira, treinador dos Leões também enaltece o mérito da equipa no apuramento falando "de um grupo muito difícil", apesar de ter somado quatro vitórias e um empate. O técnico valoriza ainda o desempenho da Juventude, uma vez que "apesar de nunca

“
Uma final entre os clubes espinhenses seria fantástico para o futebol popular e para a cidade”

Tito Resende

ter jogado a Taça dos Campeões, tem jogadores experientes na prova”.

"Estão de parabéns e mostram condições de discutir a vitória", sublinha Rui Moreira.

Longe dos meios do futebol profissional, os treinadores vão-se documentando como podem sobre os adversários das meias-finais. Tito Resende sabe "pouca coisa" do Carapeços mas vai tentado, através da Internet, saber mais alguma coisa sobre a equipa de Barcelos. O treinador, porém, assume que "o importante é a atitude perante o jogo". "Se entrarmos determinados temos hipótese de passar", remata. Já Rui Moreira foi a Guimarães ver o Montesinhos e adianta tratar-se de uma "equipa complicada, num terreno difícil".

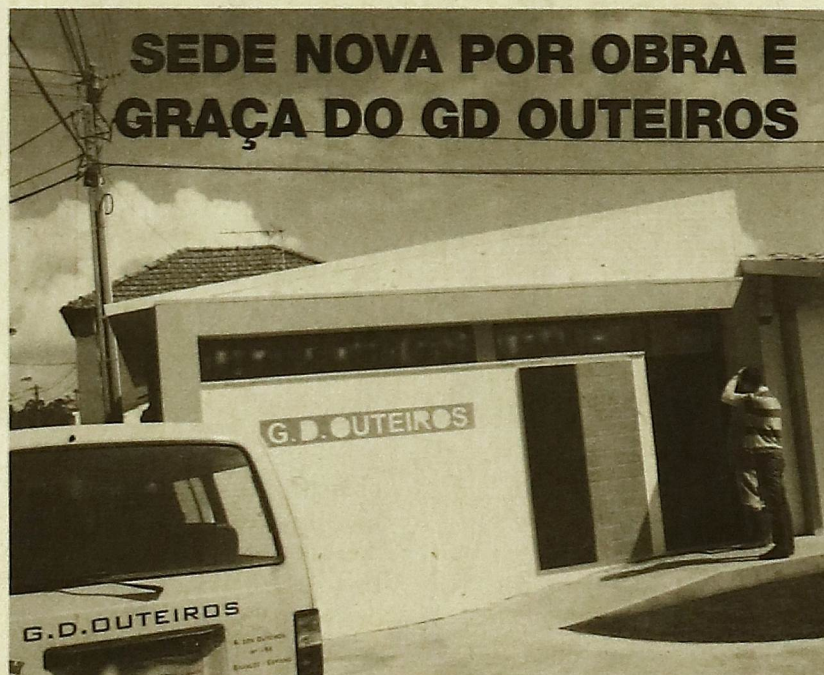
A hipótese de uma final inteiramente espinhense é encarada com naturalidade pelos dois treinadores, mas ambos realçam o significado que esse feito inédito teria para o nosso futebol popular. "Era excelente e só demonstra

como se tem trabalhado bem em Espinho", diz Rui Moreira. Tito Resende partilha da opinião e refere que "uma final entre os clubes espinhenses seria fantástico para o futebol popular e para a cidade". Para que aconteça só falta que a Juventude ultrapasse o Carapeços e os Leões, o Montesinhos. A primeira mão é a 17 de Abril. **NS**

17.ª JORNADA		
Magos	2-2	Guetim
Jv. Outeiro	1-0	Império
Corredoura	0-1	Associação

Jogos em atraso

PRÓXIMA JORNADA (10/11 ABR)		
Corredoura	vs	Ág. Paramos
Cruzeiro	vs	Associação
Império	vs	Rio Largo
Jv. Outeiros	vs	Leões
Guetim	vs	Cantinho
Magos	vs	Lomba
Quinta	vs	Est. Vermelhas



Custou 28 mil euros e foi paga com o dinheiro do clube. A nova sede do Grupo Desportivo dos Outeiros foi apresentada no último sábado e é resultado de anos de poupança e sacrifício financeiro do pequeno clube de futebol popular. António Silva, presidente do Outeiros, garantiu não "ter recebido subsídio de parte alguma", pelo que "o dinheiro do clube foi suficiente" para erguer um desejo antigo grupo de Silvalde. "Lutávamos por ela há muitos anos e, embora tenha havido promessas de antigos presidentes de Câmara, nunca nos foi facultado um espaço". António Silva sai, assim, pela porta grande da presidência do G.D. Outeiros. **NS**



Joel e Hernâni travaram um duelo desigual. O Aliados empatou num lance fortuito.

Próximo adversário

Vizela para cumprir

Segue-se o Vizela nesta recta final de campeonato do Sp. Espinho. Os vizelenses estão na quarta posição da tabela mas ainda discutem com Tirsense (que venceram na última jornada por 4-3) e Gondomar o segundo lugar - apenas dois pontos de diferença entre os três. Na primeira volta os tigres empataram a uma bola em Vizela (golos de Baptiste e Carlos Manuel). **NS**

26.ª JORNADA

Vizela	4-3	Tirsense
Gondomar	3-1	Lourosa
Vianense	0-1	Moreirense
Boavista	2-1	Paredes

FOLGA: LOUSADA

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Moreirense	24	60
2.	Tirsense	24	44
3.	Gondomar	24	43
4.	Vizela	24	42
5.	SC Espinho	25	36
15.	Vieira	24	15

PRÓXIMA JORNADA

SC Espinho	11/04	Vizela
Tirsense	11/04	Ribeirão
Moreirense	11/04	Boavista

FOLGA: AL. LORDELO

Só mesmo por caridade

Em fase final de campeonato, os tigres resolveram ser solidários com o próximo. Em Lordelo, foram os únicos em campo durante 80 minutos e tinham o resultado na mão. No único remate à baliza do Aliados surgiu o empate. Foi obra de caridade!



Valença com veia goleadora



Tiago Borges com culpas no golo

e Carlos Manuel, que entrou aos 63', fez dois remates perigosos que cheiraram a golo; Horácio foi o que esteve mais perto de marcar, mas o remate foi travado em cima da linha de baliza por Rui Costa (73').

Em desespero, José Augusto, treinador do Aliados, optou pelo plano B, colocando o central Filipe como ponta de lança. Nem os adeptos da casa acreditaram que a estratégia daria certo, mas a verdade é que aos 86' o milagre aconteceu: bola bombeada para a área do Sp. Espinho, Filipe desvia, Tiago Borges anda aos papéis e Bezú faz um golo aos trambolhões. Foi assim, no único remate à baliza que o Aliados empatou. **NS**

26.ª JORNADA

Aliados 1-1 SC Espinho

Com a mesma equipa da última jornada, o Sp. Espinho entrou autoritário frente a um Aliados de Lordelo, aflito na classificação e no futebol. A equipa espinhense manteve o adver-

sário encostado às cordas e chegou ao golo num período crucial (aos 43'): Valença rematou à entrada da área, colocadíssimo e sem hipótese para César.

O 1-0 seria o mote ideal para uma segunda parte mais animada mas os jogadores foram desmancha-prazes-

res. Esforçaram-se por não fazer nenhum, sobretudo o Aliados que tinha obrigação de reagir

O Sp. Espinho, mesmo em baixa rotação, esteve mais perto do segundo golo, que os de Lordelo do empate: Pedro Dimas, em incursão ofensiva, testou os reflexos a César (58')

Comparamos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro

2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE

Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y

Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.ª Dt.ª
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

RESTAURANTE
SNACK-BAR



MARISQUEIRA
CAFÉ

Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 Nº 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

AAE em bom plano na Académica CUP

A Académica Cup 2010 terminou na passada com bom registo para a equipa da casa. As academistas estiveram em grande destaque ao vencerem a competição de iniciadas, batendo na final o Académico do Porto por 20-19. A equipa espinhense teve um percurso irrepreensível, vencendo todos os jogos até à final. Bárbara Barbosa, jogadora da equipa de iniciadas, recebeu ainda o prémio de melhor atleta da competição no seu escalão.

Outra equipa em grande destaque foi o Colégio de Gaia, um dos mais conceituados clubes de andebol feminino a nível nacional. As gaienses só falharam uma final - precisamente em iniciadas - entre os cinco escalões e obtiveram dois títulos: Juniores (vitória sobre o Alpendorada por 14-23) e Ju-



venis (22-18 também ao Alpendorada). Em infantis, o Arsenal Canelas levou a melhor sobre o Colégio de Gaia (28-20) e em seniores foi o Stª Isabel a derrotar as gaienses (25-23).

No capítulo dos prémios individuais,

houve outro galardão a ficar em Espinho, o de *fair-play* em infantis. A competição decorreu durante quatro dias e reuniu cerca de 800 atletas, divididas entre os pavilhões de Anta, Ac. Espinho e a Nave Polivalente. **NS**

Natação

Torneios, Sincronizadas e Nacionais no fim-de-semana

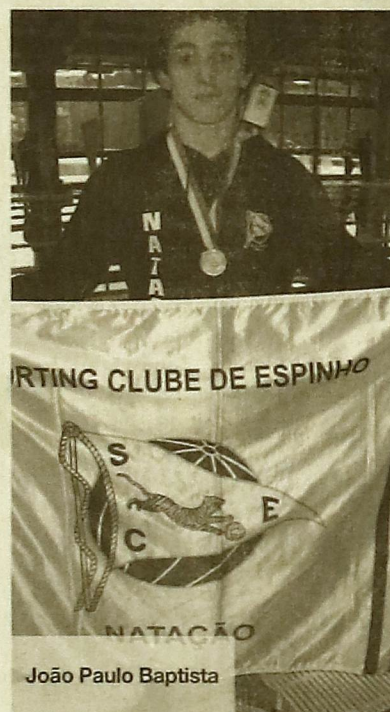
A Federação Portuguesa de Nataçao organiza, este fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores, em Coimbra.

A participação tigre faz-se com os seus nadadores juniores que conseguiram os mínimos exigidos pela prova: Pedro Costa nos 50 e 100 metros Costas, 50 e 100 metros Livres e 200 metros Estilos e a equipa de estafetas Tiago Marques, Pedro Costa, Alexander Cardoso e Luís Moreira nas Estafetas de 4x50 metros Livres e de 4x50 metros Estilos.

Entretanto, também no sábado, o Sp. Espinho faz-se representar no Torneio Inter-Associações - XVII Taça

Vale do Tejo, em Abrantes. Os nadadores infantis João Baptista e Pedro Reis e a juvenil Teresa Aires foram convocados para participar pela Seleção Regional de Aveiro.

Mas a natação tigre não fica por aqui. No domingo, as classes de iniciação e exibição da Sincronizada vão participar no 10º Kid'Swim. O evento é organizado pelo Instituto Superior da Maia e foram convocadas as seguintes atletas: Andreia Araújo, Beatriz Bastos, Catarina Oliveira, Cidália Cunha, Estefânia Carvalho, Joana Silva, Maria Inês Oliveira, Marta Gonçalves, Sara Gonçalves, Silvana Valente e Simone Oliveira. **CB**



João Paulo Baptista

Sp. Espinho - Voleibol

Juvenis vencem internacional de Esmoriz

Os atletas juvenis do voleibol do Sp. Espinho venceram, durante a Semana Santa, o Torneio Internacional de Voleibol de Esmoriz, alcançando a vitória em todos os jogos disputados: 2-1 contra o Castelo da Maia; 3-0 contra o Lousã VC; 2-1 contra a Ac. Espinho; 2-1 contra o Ala de Gondomar e, novamente, um 2-1 frente ao Castelo da Maia.

Chegada à final, a equipa tigre



defrontou os anfitriões do Esmoriz e, num jogo de emoções, venceu por 3-0, com os parciais de 33-31, 25-21 e 25-21.

Para o treinador dos juvenis, Filipe Vitó, "foram quatro dias muito proveitosos. A minha equipa cresceu como equipa e esse era o meu principal objectivo com este torneio". "A formação é a base do sistema desportivo", concluiu, "sei perfeitamente o verdadeiro significado desta frase, quer a nível teórico e, se calhar, até mais ao nível prático".

Para a posteridade ficam os nomes do Nani, do Gonçalo, do Daniel, do Fábio, do André, do Pedro Vieira, do Pedro Barquinha, do Edgar, do Francisco, do Paulo e do Zé Pedro. **CB**

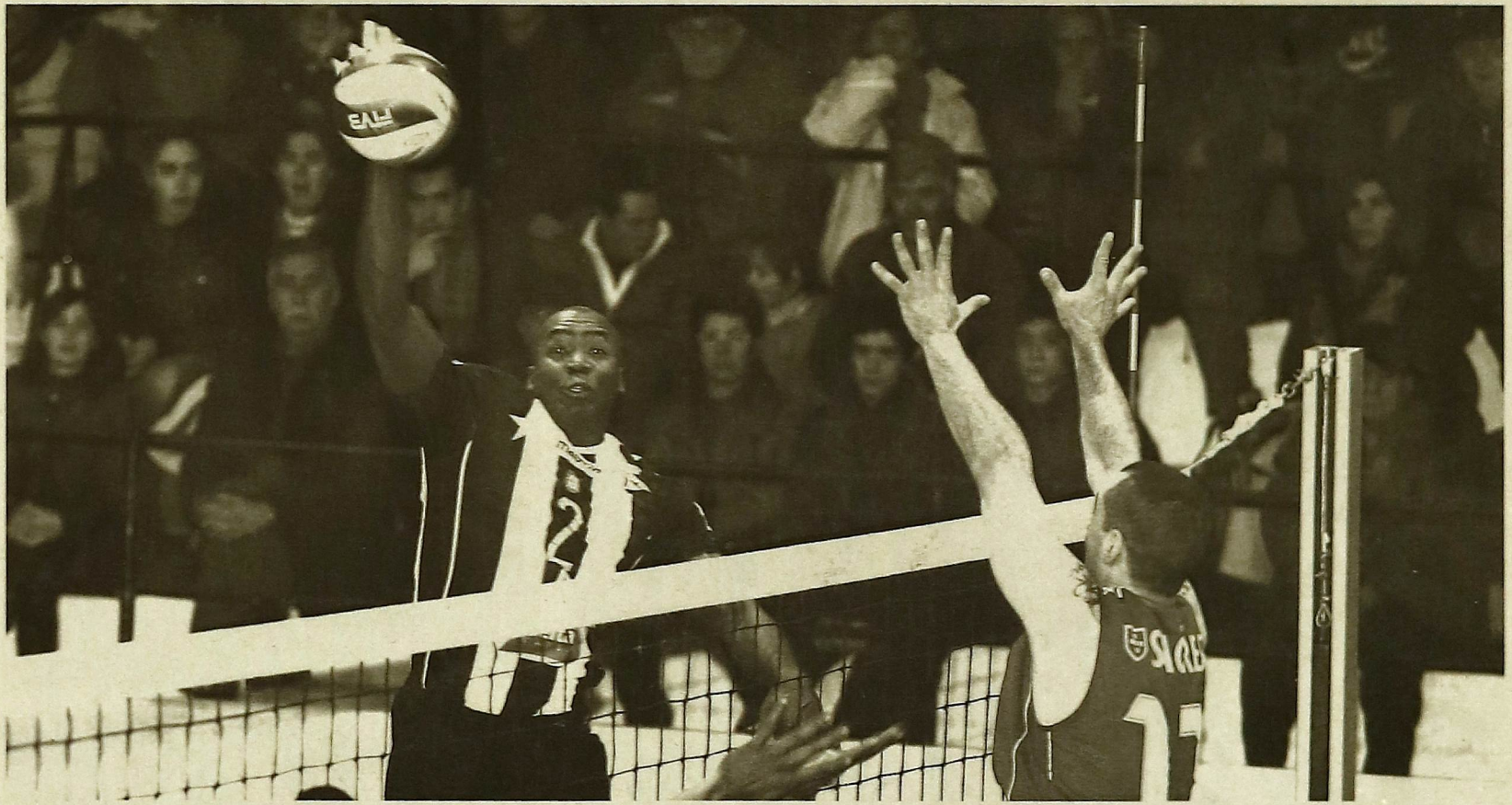
Viet-Vo-Dao

APAM conquista dois títulos europeus

A delegação da APAM de Espinho no campeonato europeu de Viet-Vo-Dao brilhou a grande altura ao alcançar dois títulos individuais e várias presenças no pódio. Em Pádua, Jorge Belinha (seniores) e Filipe Pinto (juniores) foram os que estiveram em plano de destaque ao vencerem a prova de Quyen de Espada e Quyen de Mãos Nuas, respectivamente. Jorge Belinha subiu mais três vezes ao pódio com o 2º Lugar em

Quyen de Mãos Nuas, o 3º Lugar em Quyen de Lança e o 3º Lugar em Quyen de Arma Articulada. No escalão senior, a cinturão negro feminino, Rita Tavares alcançou um 2º lugar em Quyen de Mãos Nuas e um 3º Lugar em Quyen de Arma Articulada. Em seniores cinto branco masculino, Ricardo Silva completou as subidas ao pódio da equipa da APAM com um 3º Lugar em Quyen de Mãos Nuas. **NS**





Capitães distribuem prognósticos

Arranca este fim-de-semana mais um playoff final da A1 do voleibol nacional. Mais uma final, mais uma presença do Sp. Espinho como candidato ao título. Se o faz mais favorito, não sabemos. Mas fomos perguntar.

E, pela distribuição das palavras dos capitães das duas equipas, o favoritismo, se existe, é bem capaz de estar do lado do Sp. Espinho. Mesmo contra um Benfica que eliminou o sempre candidato Vitória e mesmo contra um Benfica que chegou à final da Taça de Portugal. Perdeu-a, este fim-de-semana, contra o Castelo da Maia, mas esteve lá. Ao contrário do Sp. Espinho.

"Se formos ver a tabela, o Espinho é mais favorito do que nós", arrisca o capitão encarado, Paulo Renan, "e talvez o factor-casa possa fazer alguma diferença".

Do lado dos tigres, Miguel Maia ainda lembra que a sua equipa não perdeu nenhum confronto com o Benfica esta época. No entanto, "a experiência diz-me que finais são finais". "Não existe histórico que comprove favoritismo e, mesmo que houvesse, nestas alturas os jogadores abstraem-se de tudo", diz o capitão.

FORÇAS AO MÁXIMO

As duas equipas acreditam que chegam a este playoff final na máxima força. Sem lesões nem factores psicológicos a incomodar. No Benfica, diz Paulo Renan que, "vamos estar no nosso melhor porque é o momento decisivo, onde todo o mundo queria chegar". "Vamos chegar ao próximo fim-de-semana mais animados do que nunca, até porque também queremos apagar a má exibição do último confronto contra



Campeões em análise

Campeonatos Nacionais

SC Espinho - 16
SL Benfica - 3

Fase regular 2009/10

SL Benfica 2 - 3 SC Espinho
SC Espinho 3 - 0 SL Benfica

Playoff

SC Espinho 2 - 0 CS Marítimo (1º/8º)
SL Benfica 2 - 0 Esmoriz GC (2º/7º)

Meias-finais

SC Espinho 2 - 1 Castelo Maia CG
SL Benfica 2 - 0 Vitória SC

Último encontro em fases finais 2004/05

SL Benfica 3 - 2 SC Espinho

o Espinho" [perderam 3-0], conclui o distribuidor benfiquista.

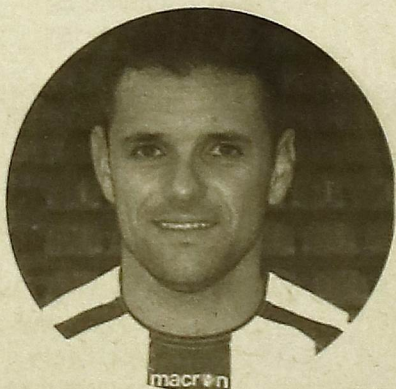
Já as recuperações de alguns jogadores [por exemplo, Kibinho que voltou a 100%] deixa a equipa do Sp. Espinho mais confiante. "Estamos numa fase de crescimento, com um plantel mais operacional", afirma Miguel Maia.

MAIS EQUIPA

Para travar o Sp. Espinho, Paulo Renan diz-nos que o Benfica vem focado nos seus pontos fortes. E o serviço é a preocupação maior. Além da "colectividade que salta à vista". "Eles jogam juntos há muito tempo, são experientes e, na hora da decisão, isso faz muita diferença", conclui o distribuidor encarnado.

Por cá, Miguel Maia aposta no mesmo, "somos mais homogêneos, mais organizados, mais equipa", diz. Para o capitão, o Sp. Espinho ganha nisto, em recepção, e num "jogo variadíssimo". Tudo para fazer face a "um potencial acrescido no jogo de rede, até mesmo superior ao nosso", do lado do Benfica.

Os prognósticos não são fáceis, mas, como nos disse Paulo Renan, "o que nós queremos é ganhar". Nós também. Aí é que está. **CB**



Miguel Maia acredita que os tigres chegam à final do campeonato na máxima força física e psicológica



© Rita Carmo

7 Abril Porto
Lisa Germano & Phil Selway
 21h30
 A festejar os cinco anos de vida, a Casa da Música traz-nos o baterista da banda britânica Radiohead, Phil Selway, acompanhado pela cantora folk norte-americana Lisa Germano. Em perspectiva, está o álbum de Selway, a ser lançado no fim do ano. Bilhetes a 22 euros.

8 Abril Gaia
Maria de Medeiros
 21h30
 Conhecida pela participação no filme Pulp Fiction, Maria de Medeiros debruça-se agora sobre a sua carreira como cantora. No Auditório Municipal de Gaia vão ecoar temas de Zeca Afonso, Lenine, Nina Rota ou Duo Ouro Negro.

9 Abril Ílhavo
Anaquim
 16h
 Um dos mais recentes fenómenos da música portuguesa, elogiados por Pedro Abrunhosa, os músicos de Coimbra apresentam "A Vida dos Outros", o álbum de estreia. Com um som bem português, a banda vai mostrar o porquê da fama. Bilhetes a cinco euros.

Farmácias

Terça-feira, 6 de Abril
 Farmácia Conceição
 Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Quarta-feira, 7 de Abril
 Farmácia Guedes de Almeida
 Rua 36, Tel.: 227 322 031

Quinta-feira, 8 de Abril
 Farmácia Teixeira
 Av. 8, Tel.: 227 340 352

Sexta-feira, 9 de Abril
 Farmácia Paiva
 Rua 19, Tel.: 227 340 250

Sábado, 10 de Abril
 Farmácia Higiene
 Rua 19, Tel.: 227 340 320

Domingo, 11 de Abril
 Grande Farmácia
 Rua 8, Tel.: 227 340 092

Segunda-feira, 12 de Abril
 Farmácia Conceição
 Rua S. Tiago, Tel.: 227 311 482

Terça-feira, 13 de Abril
 Farmácia Guedes de Almeida
 Rua 36, Tel.: 227 322 031

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 6 de Abril
 Máxima: 18°
 Mínima: 9°



Sábado, 10 de Abril
 Máxima: 23°
 Mínima: 15°



Quarta-feira, 7 de Abril
 Máxima: 17°
 Mínima: 11°



Domingo, 11 de Abril
 Máxima: 20°
 Mínima: 15°



Quinta-feira, 8 de Abril
 Máxima: 22°
 Mínima: 13°



Segunda-feira, 12 de Abril
 Máxima: 21°
 Mínima: 14°



Sexta-feira, 9 de Abril
 Máxima: 23°
 Mínima: 16°



Terça-feira, 13 de Abril
 Máxima: 18°
 Mínima: 15°



Espinho "entre aspas"

Correio da Manhã

Estas freguesias foram escolhidas tendo em conta "o risco objectivo de existência de ilegalidades, indiciado pela apresentação de queixas, denúncias e exposições", pode ler-se no Plano de Inspeções para 2010.

A freguesia de Espinho vai ser uma das doze visitadas pela Inspeção-Geral da Administração Local, no âmbito do plano anti-corrupção.

Jornal de Notícias

Os Bombeiros Voluntários Espinhenses possuem uma equipa profissional de emergência pré-hospitalar ao serviço da população do concelho de Espinho.

A equipa, criada na semana passada pela actual Direcção, vai estar sempre disponível, ao serviço da população, não estando destacada para transporte de doentes.



Correio da Manhã

"A investigação é mais abrangente, envolve outros municípios. Fornecemos todos os documentos solicitados. Foram solicitados documentos de vários departamentos, não só do de urbanismo mas também do financeiro e de administração geral".

Pinto Moreira, sobre as investigações da PJ, envolvendo José Mota.

COMPASSO DE ESPERA

No último domingo, uma tradição já perdida foi ressuscitada pelos membros da Igreja de Espinho. O compasso pascal andou pelas ruas da cidade e não foram poucas as pessoas que compareceram. Uma iniciativa de louvar, pelo esforço de quem organizou. Uma iniciativa que, em conjunto com as habituais Vias Sacras representadas pelas freguesias do concelho, e com os vários concertos de Páscoa que se realizam durante esta época, podia ser um atractivo turístico. Como, em outras cidades (algumas bem aqui à nossa beira), já o são.

COLECTIVOS

Em tempos em que algumas colectividades do concelho apresentam dificuldades em rejuvenescer, é interessante assistir ao aparecimento de grupos, como EVIDA, que vêm dar uma lufada fresca. Esta associação, como outras (o GIU, por exemplo), mostram a vivacidade cultural de Espinho. Haja vontade e gente para levar as coisas para a frente. Espinho necessita deste tipo de iniciativas. Espinho precisa de acarinhar estas iniciativas. NN

P.S. O MV e a sua redacção associa-se à dor da colega da Cooperativa Nascente, Cristina Lima, e deseja a ela e à sua família os mais sentidos pêsames. MV

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares

Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal

Ribeiro Colaboração Armando Bouçon,

Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias **Redacção**

e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-

366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax**

227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.

com **Secretaria e Administração** Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho **Telefone**

227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade**

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - **Fax** 227331356

NIF 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83



António Moreira da Costa
Médico

Enquanto me aprestava para escrever esta crónica, dei por mim a pensar que havia uma miríade de assuntos sobre os quais me apetecia discorrer. Ele é o estado agónico da nossa República, o estado comatoso da nossa Democracia, o estado catatónico e esquizofrénico da União Europeia, o estado leproso do Mundo em geral. Dei-me conta que, afinal, continuamos como antigamente, pelo menos em parte. *Panem et circenses*, diziam os nossos antepassados romanos. Pão, agora está cada vez mais difícil, mas circo há todos os dias! Não me refiro já, de forma simplória, ao triste espectáculo do funcionamento das nossas mais prestigiadas instituições. Há pouco mais de trinta anos, o que empolgou a Sociedade Portuguesa foi um debate, face a face, em directo (live, como hoje se diria) entre Álvaro Cunhal e Mário Soares, dois gigantes da política e dois vultos da nossa história contemporânea, debatendo ideias, esgrimindo argumentos, melhorando a qualidade da nossa Democracia.

Hoje, o que mobiliza a nossa sociedade é um debate esquizofrénico, em Canais diversos de Televisão, entre dois próceres de clubes de futebol, por muito respeito que possam merecer. Nem sequer esgrimem os seus argumentos face a face, como homens pertencentes a uma Sociedade Civil, com intervenção cívica, sim, porque a participação desportiva também é participação cívica. É antes o sub-reptício trocar de argumentos por interposto canal, por procuração, nas costas, sem olhar o outro nos



Muleka



Caquí

O DESESPERO

“

Hoje, o que mobiliza a nossa sociedade é um debate esquizofrénico, em Canais diversos de Televisão, entre dois próceres de clubes de futebol, por muito respeito que possam merecer”

olhos.

A população, olhos fitos nos ecrãs, gira nas cadeiras, como bonecos animados pela dança de S. Vito e ulula o seu agrado ou desagrado conforme os seus mais básicos instintos. Tudo isto para gozo e com evidente prazer dos desgovernantes sitos em S. Bento... A Europa ameaça pegar fogo. A Grécia já tem as primeiras fagulhas a cirandar no ar. A França está desconfortável e agita-se socialmente. Em

Espanha, a taxa de desemprego é qualquer coisa de assustador. A Irlanda, o famoso Tigre Celta, afinal é um gatito tihoso e cheio de chagas, como sempre foi, ao longo da sua milenar história.

No entanto, o Euro, esse sucessor do temível Reichsmark ou Deutsche Mark ou lá o que é, tem que permanecer forte e estável, de aço, inflexível e inoxidável. A Senhora bonacheirona e com cabelinho louro que por lá manda agita-se e fulmina a Grécia com os mais terríveis anátemas. Esses piolhosos meridionais, indisciplinados e irresponsáveis, verdadeiros untermensch que vão fazer soçobrar o meu querido Euro! Eles vão ver! Sonderkommado, Krematorium é o que os espera! Sig Heil!

Há tempos, numa brincadeira de 1º de Abril disseram que a dama estava grávida. Não é brincadeira! Está grávida, das ideias desse lunático, monomaniaco homicida, que pôs o mundo a ferro e fogo há 70 anos. Esquece que foi um seu antecessor, do mesmo quadrante político, do mesmíssimo partido que necessitou da ajuda internacional, quando teve mais olhos que barriga, e duma assentada engoliu um País soberano, cujos habitantes enloilou com promessas de leite e mel, que, afinal, não passaram de vinagre e fel. Como dizia o Jornal No-Do ou o Pathé Magazine, exibidos antes dos filmes da minha meninice, no velho Teatro S. Pedro "Assim vai o Mundo". Antes de nós, o Mundo estava a um passo do abismo... Connosco, o Mundo deu um passo em frente! AMC



Lulo

Muleka

Fêmea jovem até 1 ano, porte médio, esterilizada, obediente e muito meiga. Cruzada de boxer.

Caquí

Macho jovem até 1 ano, castrado, porte médio-grande e brincalhão.

Lulo

bebe macho com 1 mês e meio, porte pequeno-médio (na idade adulta).

Animais para adopção

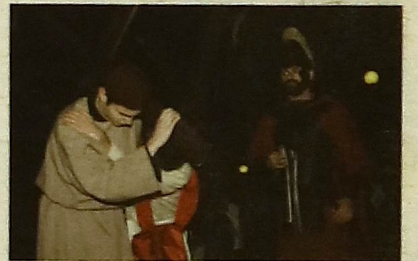
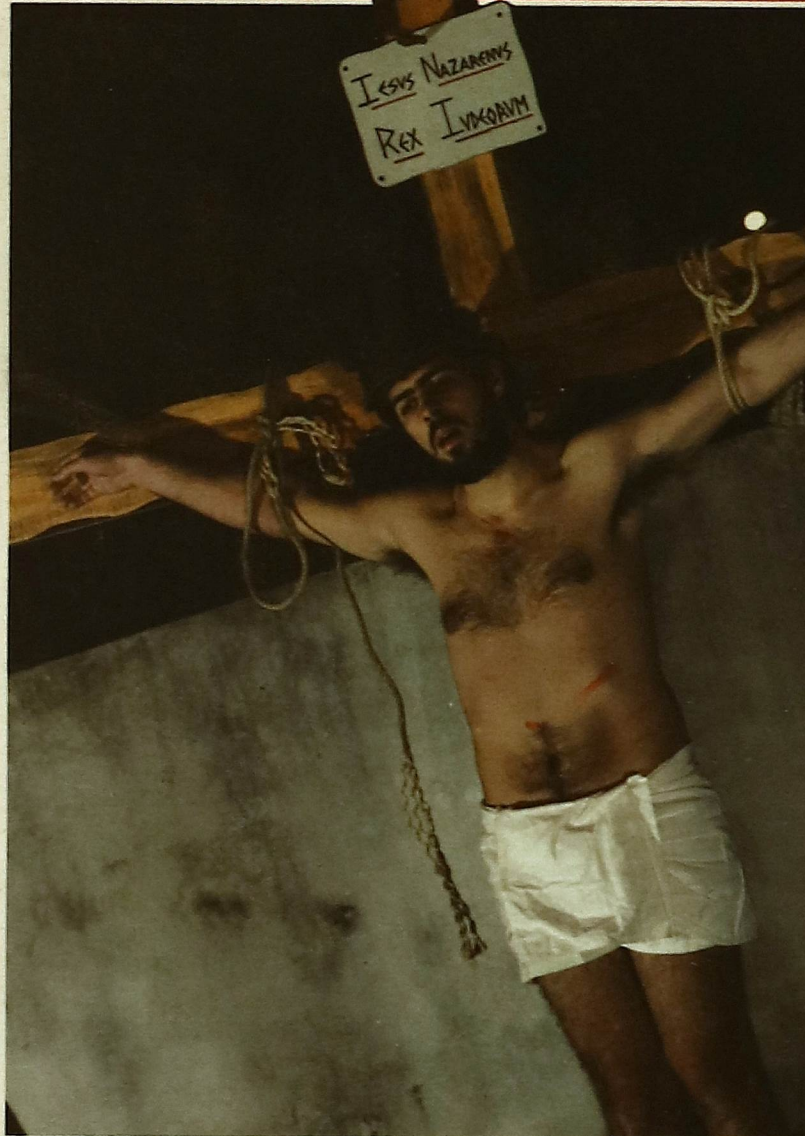
Somos um grupo de pessoas inconformadas com o abandono animal e fazemos o nosso melhor para que depois do sofrimento passado tenham finalmente um lar. Neste momento temos bastantes animais para adopção. Bébés, jovens, adultos. Precisamos urgentemente de donos que os adoptem com carinho e consciencial.

Visitem o nosso blog, quem sabe se não encontram um amigo para a vida!

<http://2maospara4patas-espinho.blogspot.com>



Os 14 momentos que retratam a caminhada de Jesus Cristo até ao Monte Calvário conheceram um novo cenário. Pelas ruas de Silvalde, o Grupo de Jovens Mãos Dadas recriou a Via Sacra e trouxe uma emocionante Paixão de Cristo às centenas de espectadores que acompanharam a recriação. Desde a Capela do Mar, até à Capela do Senhor do Calvário, passando pela zona da Marinha, João Marinheiro fez de Jesus Cristo e transportou a cruz às costas. **CB**



Publicidade



ESPINHO MAIS PERTO DE SI!

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Aipal

Padarias - Pastelarias
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt